

**INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS
DEVIDO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE 2019 E 2022, NA BAHIA**

**HOSPITALIZATION FOR MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS DUE TO THE
USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES BETWEEN 2019 AND 2022 IN BAHIA**

Beatriz Costa de Freitas¹
Shellda Bastos Cosme¹
Jordane Alves da Silva Santos²
Isabella Mary Alves Reis²

¹ Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia.
Email: farma.beatrizfreitas@gmail.com

¹ Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Discente do Curso de Farmácia em Farmácia.
Email: shellda.bastos15@gmail.com

² Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Docente do Curso de Farmácia. E-mail:
isabella.alvesreis@gmail.com

² Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Docente do Curso de Farmácia. E-mail:
sajordane94@gmail.com

RESUMO

Introdução: O uso indiscriminado de substâncias psicoativas gera efeitos negativos e permite o aparecimento de quadros clínicos interligados a transtornos mentais e comportamentais. **Objetivo:** Analisar os aspectos sociodemográficos, clínicos e econômicos referente às internações por transtornos mentais e comportamentais devido uso de psicoativos, entre 2019 e 2022, na Bahia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental do tipo exploratória de caráter qualitativo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados e discussão:** Verificou-se um total de 1.627 internações no estado, com maior incidência entre os pacientes do sexo masculino, cerca de (72,83%), a faixa etária em maior concentração de casos é entre 20 a 29 anos de idade. Ao avaliar a cor/raça, as maiores taxas são de pacientes considerados pardos (62,26%). Em referência a taxa de mortalidade devido ao uso de substâncias psicoativas foi registrado variações de 1,86% a 5,28% sobre o total de internações realizadas, com elevação acentuada no ano de 2021, obtendo um total de 58 óbitos. Quanto ao caráter de atendimento, nota-se que houve maior prevalência para os casos de urgência (99,39%) em todos os anos. Em relação aos gastos hospitalares, o valor total no período avaliado foi de R\$2.595.672,25. **Conclusão:** É imprescindível, a realização de novos estudos para planejar ações de saúde e criação de estratégias com intuito de colaborar para a adoção de medidas, a fim de reduzir o número de admissões hospitalares no estado da Bahia.

Palavras-chaves: admissões hospitalares; saúde mental; drogas psicotrópicas

ABSTRACT

Introduction: The indiscriminate use of psychoactive substances generates negative effects and allows the emergence of clinical conditions linked to mental and behavioral disorders. **Objective:** To analyze the sociodemographic, clinical and economic aspects of hospitalizations for mental and behavioral disorders due to psychoactive use, between 2019 and 2022, in Bahia. **Methodology:** This is a qualitative and quantitative exploratory documentary study. Data was collected from the SUS Hospital Information System (SIH/SUS), made available by the SUS Information Technology Department (DATASUS). **Results and discussion:** There were a total of 1,627 hospitalizations in the state, with a higher incidence among male patients (72.83%), and the age group with the highest concentration of cases was between 20 and 29 years old. When assessing color/race, the highest rates are among patients considered brown (62.26%). The mortality rate due to the use of psychoactive substances varied from 1.86% to 5.28% of all hospitalizations, with a sharp increase in 2021, with a total of 58 deaths. In terms of the type of care provided, there was a higher prevalence of emergency cases (99.39%) in all years. In terms of hospital costs, the total amount over the period was R\$2,595,672.25. **Conclusion:** It is essential to carry out further studies to plan health actions and create strategies in order to collaborate in the adoption of measures to reduce the number of hospital admissions in the state of Bahia.

Keywords: hospital admissions; mental health; psychotropic drugs

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são considerados como uma síndrome de perturbação intelectual, emocional ou comportamental de um indivíduo, com prejuízos psicológicos, biológicos e sociais. Podendo se diferenciar a partir de pensamentos anormais, emoções, comportamentos e a capacidade em se relacionar com outro ser (SANTOS *et al.*, 2022). Estes transtornos podem ser classificados como: depressão, transtorno bipolar, demência, disfunção de desenvolvimento, além da esquizofrenia e outras psicoses (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

Salienta-se ainda que, o número de pacientes com transtornos mentais comuns encontra-se em avanço, sobretudo em países de baixa renda devido ao

aumento e envelhecimento populacional. Paralelamente, dados adquiridos no Brasil indicam que esses transtornos representam 21,5% de todos os anos de vida ajustados por incapacidade no país (CARTERI *et al.*, 2020). Aproximadamente 217 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos usaram uma substância psicoativa pelo menos uma vez no ano anterior, segundo dados publicados no Relatório do UNODC World Drug Report, no ano de 2019. Isso equivale a cerca de 5,5 % da população global nesta faixa etária. O relatório também afirma que, em 2017, quase 35 milhões dessas 9 pessoas sofreram traumas relacionados ao uso de substâncias ilícitas. (COUTINHO, 2019).

Consequentemente, o uso indiscriminado e exacerbado de substâncias psicoativas, possui a capacidade de gerar efeitos negativos, permitindo o aparecimento de diversos quadros clínicos interligados a transtornos mentais e comportamentais. Sendo consequências deste uso, intoxicação aguda, síndrome de dependência, síndrome de abstinência, transtorno psicótico, síndrome amnésica, transtorno psicótico residual ou de instalação tardia. Desta forma, têm-se aumento de custos com tratamento e internação hospitalar destes pacientes (PEREZ *et al.*, 2020).

O aumento devido o consumo dessas substâncias, são capazes de ocasionar dependência química, torna evidente a importância de ampliar o conhecimento sobre tal problemática. Visto que, no Brasil há uma simultaneidade significativa desses eventos (MOREIRA *et al.*, 2020). Considerando o perfil dos pacientes internados e as características dos indivíduos acometidos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022) cerca de 71% dos indivíduos com psicoses não têm acesso a serviço de saúde mental em todo o mundo, sendo que cerca de 70% são tratados em países de alta renda, enquanto apenas 12% recebem esses cuidados em países de baixa renda.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar os aspectos sociodemográficos, clínicos e econômicos referente às internações por transtornos mentais e comportamentais segundo os registros do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no estado da Bahia, entre os anos de 2019 a 2022.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental do tipo exploratória de caráter qualitativo e quantitativo. A amostra foi composta por todas as internações ocorridas por Transtornos Mentais e Comportamentais devido uso de substâncias psicoativas, no estado da Bahia, durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022.

A coleta de dados foi realizada em abril a maio de 2023, por meio da utilização do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo 10 Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www2.datasus.gov.br>) (Brasil, 2023). Os dados do SIH-SUS são oriundos da base das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), recurso responsável pelo pagamento realizado pelo SUS as instituições que prestam esses atendimentos.

Logo, foram incluídos todos os internamentos cuja causa básica tenha sido registrada, de acordo com a lista de morbidades da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), como: Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas e excluídos dados fora do período de estudo e não incluídos na plataforma descrita. As variáveis analisadas neste estudo foram: ano de atendimento, sexo, faixa etária, caráter de atendimento e valores de serviços hospitalares. Para a realização da tabulação foi utilizado o Microsoft® Excel 2016.

Acresce que, o estudo foi realizado por meio de dados secundários de acesso público, considerando a resolução do Ministério da Saúde (MS) e Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Resolução 466/12. Dessa maneira, não é preciso a submissão do projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos, visto que, os dados são agregados e resguardam o anonimato dos indivíduos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

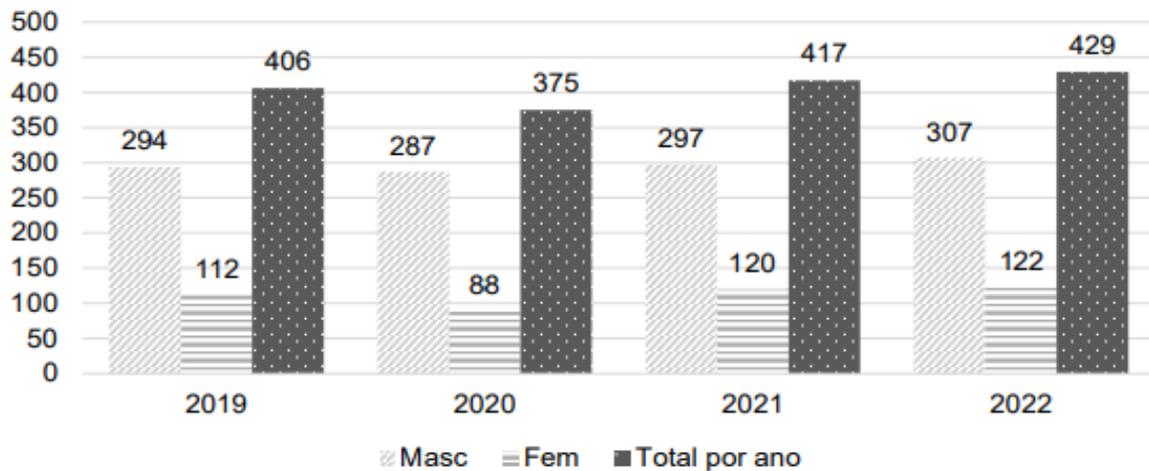
No Brasil são consumidas aproximadamente 500 milhões de apresentações de psicofármacos por ano (LAUREANO *et al.*, 2015). Sendo assim, o consumo dessas drogas tende a variar devido as diferentes localidades e por diversos fatores,

como: políticas de saúde, protocolos clínicos, aspectos sociais e culturais (PENHA *et al.*, 2021).

É imprescindível destacar que entre os anos de 2019 e 2021 o Sistema Único de Saúde (SUS) efetuou cerca de 60 milhões de atendimentos em saúde mental nos centros de atenção psicossocial (CAPS) no Brasil (LEÃO, 2022). Com o intuito de promover ao indivíduo a readaptação social por meio de atendimentos multidisciplinares, a fim de proporcionar a diminuição dos transtornos psíquicos, adesão à terapia medicamentosa e psicoterapêutica, assegurando uma assistência apropriada aos pacientes (PEREIRA *et al.*, 2020).

No período de janeiro de 2019 a dezembro 2022, foram avaliadas variações das internações por transtornos mentais e comportamentais (CID-10) devido ao uso de psicoativos no estado da Bahia. Verificou-se que a região apresentou um total de 1.627 internações nos anos avaliados. Esse número variou de 406 a 429 internações anuais. Observou-se uma redução das notificações entre 2019 e 2020 de 7,63% com aumento das internações entre 2021 e 2022 representando 2,87%. Sendo, o maior número de internações no ano de 2022 (429) e o menor número em 2020 (375). Desta forma, o gráfico 1 descreve as internações referente ao uso de substâncias psicoativas por sexo.

Gráfico 1. Internações devido uso de substâncias psicoativas por sexo, na Bahia, nos anos de 2019 a 2022



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) ADAPTADO.

Foi analisado maior incidência entre os pacientes do sexo masculino com cerca de 1.185 (72,83%) casos, comparado ao sexo feminino com 442 (27,17%), sendo esse gênero o mais acometido em todos os anos. A maior diferença de incidência entre os sexos é analisada no ano de 2020, com 53% (199 casos) a mais para o sexo masculino em relação ao sexo feminino.

A ocorrência de maiores taxas de internação por psicoativos no sexo masculino pode ser justificada corroborando com o estudo realizado em pacientes internados no estado de Minas Gerais entre os anos de 2011 a 2020, cujo tiveram o predomínio de pacientes do sexo masculino 72,96%, perfil semelhante ao da Bahia. Atestando que, embora seja regiões demográficas distintas, nos homens os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas são mais frequentes (RIBEIRO *et al.*, 2022).

As mulheres são mais afetadas pelos transtornos de ansiedade, humor e somatoformes (NINK *et al.*, 2022). Considerando que, o risco de o sexo feminino desenvolver esses tipos de transtornos seja equivalente duas vezes superior ao sexo masculino, podendo ser atribuído fatores adversos principalmente após a maternidade, diante do papel que a mulher executa na sociedade e no âmbito familiar se tornando, conseqüentemente, mais susceptível a fatores de estresse (MONTEIRO *et al.*, 2020). Como resultado dos fatores supracitados estimulantes, sedativos e opiáceos, estão entres os fármacos mais utilizados pelo gênero feminino (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Porém, outra razão para tais dados discrepantes em relação ao sexo, pode-se atribuir, que o público feminino busca os serviços de saúde de maneira recorrente comparado aos homens, sendo possível identificar os primeiros sinais de dependência e executar a melhor forma de tratamento, evitando maiores agravos (BORBA *et al.*, 2017).

No que se refere as internações por faixa etária, indivíduos entre 20 a 29 anos de idade se sobressai em todos os anos abordados, sendo, a maior porcentagem de casos nos anos de 2021 com (29,01%) e 2022 (28,20%) ambos os períodos com 121 casos respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Internações devido uso de substâncias psicoativos por faixa etária, na Bahia, nos anos de 2019 a 2022

Variáveis	Ano de atendimento			
	2019	2020	2021	2022
Menor 1 ano n/%		1/0,26		
1 a 4 anos n/%	7/1,72	7/1,86	5/1,19	5/1,16
5 a 9 anos n/%	2/0,49	1/0,26	7/1,67	3/0,69
10 a 14 anos n/%	7 /1,72	8/2,13	7/1,67	13/3,03
15 a 19 anos n/%	33/8,12	23/6,13	27/6,47	32/7,45
20 a 29 anos n/%	112/27,58	119/31,73	121/29,01	121/28,20
30 a 39 anos n/%	87/21,42	75/20	94/22,54	93/21,67
40 a 49 anos n/%	50/12,31	50/13,33	66/15,82	69/16,08
50 a 59 anos n/%	44/10,83	31/8,26	29/6,95	29/6,75
60 a 69 anos n/%	27/6,65	26/6,93	32/7,67	35/8,15
70 a 79 anos n/%	20/4,92	23/6,13	19/4,55	17/3,96
80 anos e mais n/%	17/4,18	11/2,93	10/2,39	12/2,79
Total por ano n/%	406/100	375/100	417/100	429/100

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) ADAPTADO

Ressalta-se que, foram obtidos resultados semelhantes ao deste estudo, em uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada no estado de Pernambuco no período de 2014 a 2018, sendo o gênero masculino também de maior relevância entre os estudos. Entretanto, a faixa etária mais dominante foram pacientes de 30 a 39 anos 24,8% (7.779) e 40 a 49 anos 24,3% (7.648) das internações notificadas (COELHO; PARENTE, 2019).

Os dados apresentados demonstram que existe uma correlação entre a idade e as circunstâncias dos transtornos mentais com a chegada da vida adulta. Uma vez que, nesse período que possivelmente ocorre eventos da vida como entrar no mercado de trabalho, casar e ter filhos. No entanto, para algumas pessoas, especificamente aquelas já portadoras de tal comorbidade, o aumento de responsabilidades pode mudar significativamente a forma como esses casos se desenvolvem, devido ao excesso de pressão exercida diariamente, o que acaba resultando na necessidade de possível internação hospitalar. (LIMA *et al.*, 2019).

O afastamento dos laços familiares, a busca pela socialização e fama contribuem para essa vulnerabilidade psicológica. É possível considerar como essa condição afeta negativamente na qualidade de vida desses pacientes, podendo paralisar suas interações sociais e levá-los ao afastamento de suas devidas atividades. (FERNANDES *et al.*, 2017).

Ao avaliar a cor/raça referida pelos pacientes internados, as maiores taxas são de pacientes considerados pardos com 1.013 casos totais (62,26%). Sendo a maior diferença observada na cor/raça preta com 6,14% (100 casos) e branca com 5,53% (90 casos), com percentuais semelhantes apresentados. É possível observar que há uma grande quantidade de indivíduos que não tiveram a sua cor/raça informada, 347 casos (21,33%) o que acarreta na real proporção dos casos em análise (Tabela 2).

Tabela 2. Internações devido uso de substâncias psicoativas por cor/raça, na Bahia, nos anos de 2019 a 2022

Cor/Raça	Ano de atendimento n/%			
	2019	2020	2021	2022
Branca n/%	21/5,17	17/4,53	24/5,75	28/6,52
Preta n/%	25/6,15	35/9,33	22/5,27	18/4,19
Parda n/%	220/54,18	202/53,86	282/67,62	309/72,02
Amarela n/%	31/7,63	32/8,53	11/2,63	3/0,69
Sem informação n/%	109/26,84	89/23,73	78/18,70	71/16,55
Total por ano n/%	406/100	375/100	417/100	429/100

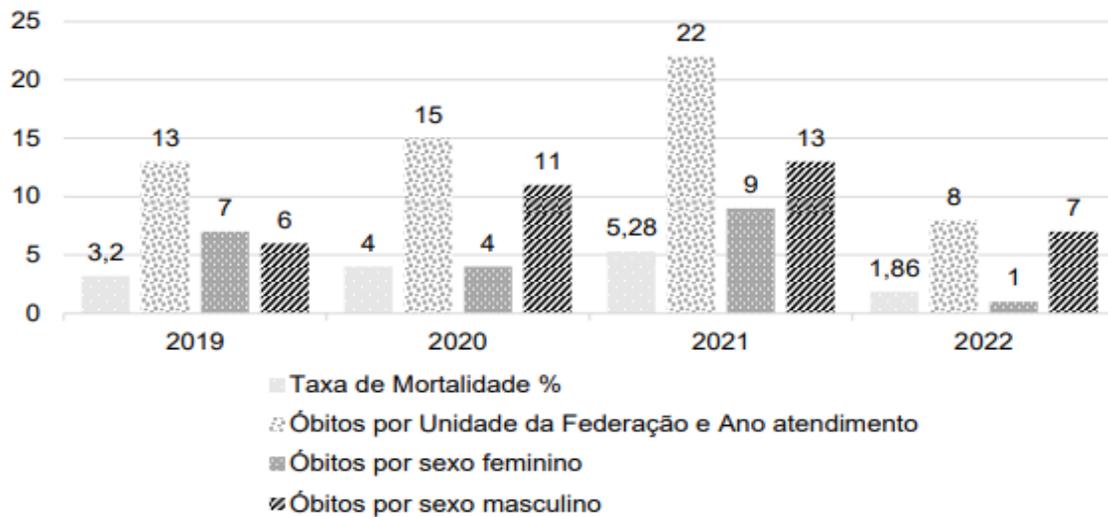
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) ADAPTADO.

Um estudo epidemiológico quantitativo realizado entre agosto de 2017 e agosto de 2022, no estado do Piauí também se fundamenta que o perfil de maiores registros de internações hospitalares decorrentes a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de psicoativos são atribuídos aos indivíduos auto declarados pardos, um percentual de 19,88% equivalente a 2.894 casos (MOURA *et al.*, 2022).

O reconhecimento étnico se faz importante no decorrer do atendimento, tendo em vista que, pode haver diferenças biológicas e socioeconômicas, que são capazes de permitir um aumento no risco da população deixando-as vulneráveis para determinadas doenças. Logo, determinada informação viabiliza um planejamento e atenção especificada para minorar o efeito das diversas patologias na população estudada (JUNIOR *et al.*, 2022).

Em referência a taxa de mortalidade devido ao uso de substâncias psicoativas no mesmo período analisado, foi registrado variações de 1,86% a 5,28% sobre o total de internações realizadas. Sendo possível observar um total de 58 óbitos entre 2019 a 2022, com uma elevação acentuada no ano de 2021 com um total de 22 óbitos. Foram atestados que, cerca de 63,79% (37) eram indivíduos do sexo masculino, sendo perfil de maiores notificações comparada ao gênero feminino com 36,21% (21) dos casos (Gráfico 2).

Gráfico 2. Óbitos e taxa de mortalidade devido uso de substâncias psicoativas, na Bahia, nos anos de 2019 a 2022



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) ADAPTADO.

Atenta-se que os anos com maior número de óbitos foi no período de 2020 e 2021, pode-se levar em associação ao cenário da pandemia covid-19, uma vez que, houve grande aumento em relação às alterações mentais e comportamentais dos indivíduos, agravo das comorbidades – dando ênfase às psiquiátricas, ocasionando o uso exacerbado de drogas psicoativas para fatores do comportamento suicida (ANDRIOLO *et al.*, 2023).

Estudos afirmam que uma das grandes causas do aumento da taxa de mortalidade é consequência do uso irracional dos psicofármacos, os quais são capazes de desenvolver quadros de intoxicação. De acordo com, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos constatou taxas entre 1,02 (2008) e 1,82 (2016) óbitos por 1 milhão de habitantes, valores discordantes comparados ao Brasil, apresentando uma taxa de 2,39 por 1 milhão de habitantes (MARTINS *et al.*, 2022).

A organização mundial da saúde e o Conselho Internacional de Controle de Narcóticos documentaram que o crescimento no uso de drogas psicotrópicas tem sido associado ao aumento de diagnósticos de doenças mentais na população, favorecendo a inserção de novos fármacos e referências terapêuticas de psicoativos já existentes (GALLONI *et al.*, 2021). Em suma, no período de 2019 a 2022 houve um aumento de 36% nas vendas de medicamentos controlados, salientando que,

entre os demais estados brasileiros, a Bahia apresentou um acréscimo de 62% das vendas (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2023).

LIMA *et al* (2021) realizaram um estudo na cidade de Feira de Santana-BA em março de 2019 a fevereiro de 2020. Onde as dispensações de antidepressivos aumentaram de 98.923 para 121.290 durante a pandemia, representando um aumento de 22,6% nas dispensações. Os medicamentos que ganharam mais destaque foram Oxalato de Escitalopram com um aumento de 28%, em seguida Cloridrato de Amitriptilina 40%, Cloridrato de Sertralina aumentou 36% e o Cloridrato de Fluoxetina 18% sendo fármacos mais relevantes.

Considerando o tipo de atendimento, classifica-se urgência quando se requer um atendimento em tempo hábil e oportuno, devido a seriedade dos agravos ou lesões, diferentemente do caráter eletivo onde o atendimento pode ser realizado de forma previamente programada ou agendada. Sendo assim, na tabela 3 é possível observar que houve maior prevalência para os casos de urgência (99,39%) em todos os anos, de atendimento analisados, sendo em 2022 o período com maior índice de notificação percentual (26,41%) das 1.617 internações totais, já o caráter de atendimento eletivo notificou apenas 0,61% cerca de 10 casos evidenciados.

Tabela 3. Caráter de atendimento e valores de serviços hospitalares devido uso de substâncias psicoativas, na Bahia, nos anos de 2019 a 2022.

Variáveis	Ano de atendimento			
	2019	2020	2021	2022
Caráter atendimento n/%				
Eletivo n/%	3/0,73	1/0,24	4/0,95	2/0,46
Urgência n/%	403/99,26	374/99,73	413/99,04	427/99,53
Total por ano n/%	406/100	375/100	417/100	429/100
Valor de serviços hospitalares (R\$)	258.227,21	354.929,98	1.114.458,2	868.056,86

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) ADAPTADO.

Os dados da tabela 3, vão ao encontro com um estudo epidemiológico analítico, realizado no estado do Acre com crianças e adolescentes internadas por transtornos psiquiátricos, nos anos de 2010 a 2019, qual também configura o caráter de internações por urgência como mais recorrente (94,32%) e (5,67%) de

atendimento eletivas. Diante de tal dados é possível salientar que o Acre é o terceiro estado com maior reincidência devido a transtornos mentais e comportamentais por psicoativos com prevalência média de 21,93% das hospitalizações (NEVES; MUSIAL, 2021).

Em relação aos gastos hospitalares (Tabela 3), o valor total no período avaliado foi de 2.595.672,25 reais, sendo o ano de 2021 simbolizado pelo maior custo entre os anos retratados com valor de 1.114.458,2 reais. Neste mesmo ano, através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) foi observado valores de serviços hospitalares em outras regiões do nordeste como Ceará em que os custos foram de R\$ 75.226,56; a Paraíba apresentou um custo de R\$ 500.150,53 e o Maranhão com R\$ 1.580.465,03. Nota-se um aumento entre o estado do Maranhão e da Bahia, reforçando a necessidade de considerar mais do que apenas características demográficas.

Analisando um estudo realizado sobre as internações psiquiátricas referente ao uso de substâncias psicoativas no estado de São Paulo nos anos de 2014 e 2019, foi observado um valor destoante no que se refere ao presente estudo visto que, o estado obteve um custo total 63.975.148,02 de reais (DIAS *et al.*,2021).

Mediante os valores abordados, é possível afirmar que, se faz de suma importância proporcionar a assistência a esses pacientes, como exemplo a prática implantada aos beneficiários do Medicare nos Estados Unidos, onde incorporou o monitoramento da educação geral sobre saúde e bem-estar nos serviços ambulatoriais de tratamento de transtornos mentais e de uso de substâncias, que visa prover a redução de internações, despesas e idas ao pronto atendimento (BOUCHERY *et al.*,2018).

Desse modo reitera-se que é essencial a adoção de medidas por partes dos programas de implementação de saúde mental aos usuários do SUS, a fim de propiciar ações satisfatórias e de baixo custo. Além de ser primordial a melhoria dos programas já existentes, permitindo assim maior adesão dos serviços prestados nas bases comunitárias, com a finalidade de desmistificar que os hospitais são os únicos recursos de resposta às enfermidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu analisar os perfis dos pacientes, que foram submetidos a internação hospitalar por Transtornos Mentais e Comportamentais, devido ao uso de substâncias psicoativas. Tendo sido evidenciado que o maior número das internações foi no ano de 2022. Nota-se, maior incidência de casos no gênero masculino, tornando-se perfil mais acometido em todo o período analisado. No que se refere a faixa etária as idades que se sobressai com maiores concentrações de registros é de 20 a 29 anos de idade dificultando assim o início da vida adulta.

Este artigo, reforça a possibilidade da utilização do DATASUS em estudos de prevalência em saúde mental. Sendo necessário, conhecer o perfil de internação por doença mental no sistema de informação hospitalar, para que seja possível auxiliar no conhecimento epidemiológico e na avaliação da efetividade das políticas públicas, no que se refere a transtornos mentais e comportamentais, além do baixo custo apresentado para pesquisadores.

Nesse sentido, torna-se relevante a realização de novos estudos para planejar as ações de saúde para a criação de estratégias, com intuito de acompanhar dados e colaborar até a adoção de medidas, a fim de, controlar e reduzir o número de admissões hospitalares devidos distúrbios psiquiátricos causados por substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, L. R. G.; DE OLIVEIRA K. C. O comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11797, 2023.

BORBA, L. D. O., MATFUM, M. A; VAYEGO, S. A; KALINKE, L. P; FERREIRA, A. C. Z;CAPISTRANO, F. C. Perfil do portador de transtorno mental em tratamento no

centro de atenção psicossocial (CAPS). **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, 21, 2017.

BOUCHERY EE, SIEGWARTH AW; NATZKE B; LYONS J; MILLER R; IREYS HT; BROWN JD; ARGOMANIZ E, DOAN R. Implementing a Whole Health Model in a Community Mental Health Center: Impact on Service Utilization and Expenditures. **Psychiatr Serv**. 2018 Oct 1;69(10):1075-1080. doi: 10.1176/appi.ps.201700450. Epub 2018 Aug 9. PMID: 30089445.

CARTERI, R. B, OSES, J. P.; CARDOSO, T. D. A.; MOREIRA, F. P.; JANSEN, K.; SILVA, R.A. D. Um olhar mais atento sobre a epidemiologia da esquizofrenia e dos transtornos mentais comuns no Brasil. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 14, p. 283-289, 2020.

COELHO, R. C. Batista; PARENTE, A. Perfil de internações por transtornos mentais e comportamentais no estado de Pernambuco. **Rev. multidisciplinar e de psicologia**, v. 13, n. 46, 2019.

COUTINHO, C. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019. Disponível em: http://saudeamanha.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/03/PJSSaudeAmanha_Texto0039_v02.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psiquiatricos-disparam-na-pandemia>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

DE LIMA NETO, J. B., de SOUZA, F. A. P., DOS SANTOS PEREIRA, I., VANDESMET, L. C.S. Antidepressivos: tratamento, dependência e suicídio. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 3, n. 2, 2019.

DE OLIVEIRA NINK, F. R.; DA SILVEIRA, A. P., DA SILVA LIMA, F. T.; DE SOUZA, W. F.; AROSSI, G.; HIRDES, A. Perfil Epidemiológico de Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial II da Região Norte do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e191111335286-e191111335286, 2022.

DIAS, B. M.; BADAGNAN, H. F.; MARCHETTI, S. P.; ZANETTI, A. C. B. Gastos com internações psiquiátricas no estado de São Paulo: estudo ecológico descritivo, 2014 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020907, 2021.

FERNANDES, M. A.; NETO, K. L.C.; MAGALHÃES, J. M.; DE CARVALHO, C. M.S.; DE OLIVEIRA, A. L. C. B. Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 13, n. 2, p. 64-70, 2017.

GALLONI, L.; DE FREITAS, L. R.; VIEIRA GONZAGA, R. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e0442021 – 1/8, 2021.

JUNIOR, E. D. C. Q.; DOS SANTOS, F. A. B. L.; DA SILVA LIMA, B. P.; FACHIN, L. P. Perfil das internações hospitalares com caráter de urgência no estado de Alagoas entre 2015 e 2019 Profile of urgent hospital admissions in the state of Alagoas between 2015 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 11247-11267, 2022.

LAUREANO, F. R. C.; FALONE, V. E.; AMARAL FILHO, W. N.; DO AMARAL, W. N. Medicamentos psicotrópicos: uso, prescrição e controle. **Revista Goiânia de Medicina**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 22-26, abr. 2015.

LIMA, A. L. P.; DOS SANTOS, L.; NERY, F. S. Tendência temporal das internações psiquiátricas em Sergipe, entre 2008 a 2017. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 179, 2019.

LIMA, D. R. S.; MOURA, M. B.; OLIVEIRA, R. de A.; OLIVEIRA, R. I. N. d.; CARNEIRO, V. M. de S. Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana – BA no período da pandemia do covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3178–3194, 2021.

MARTINS, A. C. M.; GIORDANI, F.; GONÇALVES, M. D. C.; GUARALDO, L.; ROZENFELD, S. Óbitos por eventos adversos a medicamentos no Brasil: Sistema de Informação sobre Mortalidade como fonte de informação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00291221, 2022.

MONTEIRO, Álefe B.; SOUSA, A. A. Índice de transtornos mentais e comportamentais no estado do Ceará e a importância do farmacêutico: Index of mental and behavioral disorders in the State of Ceará and the importance of the pharmacist. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, Brasil, v. 14, n. 1, p. 44–49, 2020.

MOURA, B. E. de.; RAMOS, G. S.; SALES, A. de A.; LINS, I. E. M.; LIMA, J. P. C. de.; LIRA, D. R. de.; NAKAO, M. R. F.; NUNES, M. P. V.; LIMA, N. H. dos S.; CARVALHO, F. R. de. Hospitalization for mental and behavioral disorders in Piauí, before and during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 17, p. e118111738928, 2022.

MOREIRA, R. M. M.; OLIVEIRA, E. N.; LOPES, R. E.; DE OLIVEIRA Lopes, M. V.; DE ALMEIDA, P. C.; ARAGÃO, H. L. Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020.

NEVES, L. C.; MUSIAL, D. C. Prevalência de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes de 2010 a 2019, no estado do Acre, Brasil. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 25, n. 3, 2021.

OLIVEIRA, E. de S.; LIBERATO, F. L. R.; ROMEU, G. A.; MORAIS, A. C. L. N. de. Intoxicação por antidepressivo tricíclico (amitriptilina): relato de caso. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e24599, 2021.

OMS- Organização Mundial da Saúde. (2022, 17 de junho). **Transformar saúde mental e atenção**. Retirado de <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>

PENHA, I. N da S.; SANTOS, A. L. M.; MARINHO, A.C.H de F.; ALVES, L.A O uso de medicamentos controlados durante a pandemia de Covid-19 observado em uma drogaria da região sudoeste da Bahia. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 16, pág. e246101623752, 2021.

PEREZ, J. A.; RIOS, L. M. S.; MERELLES, S. L.; DUARTE, M. B. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no Nordeste Brasileiro em 2018. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 405–410, 2020.

PEREIRA, MD; OLIVEIRA, LC de; COSTA, CFT; BEZERRA, CM de O.; PEREIRA, MD; SANTOS, CKA dos; DANTAS, EHM Pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548.

RIBEIRO, CCF.; GONÇALVES, AMS.; ARAÚJO, AA.; NUNES, Ed.; SILVA, JMA.; ALBUQUERQUE, LN de.; PRÍNCIPE, KA de. Internações por transtornos mentais e comportamentais em Minas Gerais. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 15, pág. e52111536832, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.36832. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36832>.

RODRIGUES, T. F. C. D. S.; OLIVEIRA, R. R. D.; DECESARO, M. D. N.; MATHIAS, T. A. D.F. Aumento das internações por uso de drogas de abuso: destaque para mulheres e idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 73-82, 2019.

SANTOS, J. N. G. dos.; ARENHARDT, A. S.; MOREIRA, A. M. de A.; VAZ, H. J.; SOUZA, M. V. S. de.; OLIVEIRA, T. I. da C.; VASCONCELOS, L. A. de.; VALLINOTO, I. M. V. C.; CRUZ, M. N. M.; COELHO, K. A. A. Hospitalizations for mental and behavioral disorders, Northern region, Brazil, from 2017 to 2021. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e300111030593, 2022.

World Health Organization. (2019). Mental Disorders. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>